

PERCEPÇÃO DA SENSAÇÃO SUBJETIVA DE BEM-ESTAR GERAL EM SUJEITOS TRATADOS COM HOMEOPATIA: UMA ABORDAGEM QUALITATIVA

PERCEPTION OF THE SUBJECTIVE SENSATION OF GENERAL WELL-BEING IN SUBJECTS TREATED WITH HOMEOPATHY: A QUALITATIVE APPROACH

CAROLINE LOPEZ FIDALGO*
MARTHA MOREIRA CAVALCANTE CASTRO**
MÔNICA DA CUNHA OLIVEIRA***

Descritores:

Sensação; Cura em homeopatia; Leis de cura; Evolução clínica; Homeopatia.

*Médica de Família e Comunidade, Homeopata, Professora da Especialização em Homeopatia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
carolinefidalgo@gmail.com

**Psicóloga, Professora Adjunta da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
mmcastro@bahiana.edu.br

***Médica, Coordenadora da Especialização em Homeopatia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
monicadacunhaoliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO

Com foco principal no sujeito, o modelo de atendimento homeopático prioriza a escuta e os aspectos subjetivos do ser humano, apresentando uma visão antropológica, abordagem holística e valorizando os múltiplos aspectos da individualidade humana no processo de adoecimento¹. Durante a avaliação da resposta ao tratamento homeopático, é levado em consideração o relato do sujeito, com toda sua subjetividade, sendo muitas vezes referida uma sensação inespecífica de bem-estar. Esta sensação é algo que não pode ser mensurado nem quantificado do ponto de vista do que é proposto pela prática médica alopática, sendo descrita como *“um maior grau de bem-estar, calma e crescente tranquilidade, assim como liberdade da mente que favorece estado de ânimo mais forte”* e denominada de sensação subjetiva de bem-estar geral (SSBEG)².

A presença da SSBEG é considerada um sinal de boa resposta ao tratamento para os médicos homeopatas, quando referida pelos pacientes e acredita-se estar associada a um processo terapêutico de mudança, de retorno ao estado de equilíbrio³. Durante o tratamento, o homeopata valoriza o relato do paciente e a percepção de melhora não se limita ao que pode ser mensurado ou quantificado, como é proposto pela prática médica alopática. Tal informação trazida pelo paciente é estritamente subjetiva, variando no relato de cada sujeito e na forma como este percebe a sua melhora⁴.

O modelo biomédico se destacou no século XX, trazendo grandes avanços tecnológicos, mas deixando a abordagem do indivíduo em segundo plano, supervalorizando a enfermidade e não a pessoa que sofre. O que vem à tona é que, ainda que as doenças possam ter uma classificação taxonômica, as pessoas não adoecem do mesmo modo e aquilo que sentem nem sempre pode ser enquadrado nestas classificações⁵.

Grande parte do que acontece com o sujeito ao adoecer é peculiar e cada pessoa fica doente de um modo e por motivos específicos, tendo uma experiência de doença distinta. Logo, tratar a pessoa que sofre não é o mesmo que tratar sua doença⁶. O tratar de uma doença é objetivo e parte de premissas e regras previamente estabelecidos. Cuidar de uma pessoa implica entrar na sua subjetividade, no que a individualiza, considerando não apenas seu contexto, como também a forma que lida com o adoecer^{7,4}.

O bem-estar pode ser alcançado a partir de uma construção de cuidado, buscando o alívio do sofrimento. Entender o cuidado depende de uma compreensão filosófica e atitude prática a partir do sentido que as ações de saúde passam a ter, onde se visa uma ação terapêutica⁸. Cuidado em saúde pode ser compreendido ainda como uma busca pelo sentido existencial da experiência de adoecer, física e mental.

O momento do encontro entre o sujeito-cuidador e o sujeito-que-busca-o-cuidado deve ser um momento que, após a escuta atenta e livre, sem nenhum a priori ou objetivos predefinidos, será construído um projeto singular e individualizado. Este projeto é chamado por Ayres de 'Projeto de Felicidade'. Isto porque se busca aqui muito mais que um projeto terapêutico, muito além de uma prescrição. Busca-se neste encontro a compreensão do real objetivo da existência do sujeito (felicidade), quais são seus desejos e objetivos e, a partir destes, formas para sua realização. A construção de espaços de encontros e atitudes intersubjetivas são importantes catalisadores de um cuidar que se propõe a ir além de uma saúde pré-estabelecida, buscando uma saúde que tem um verdadeiro sentido prático para o paciente⁹.

Assim, para entender o significado para os sujeitos da SSBE, procurou-se analisar como estes compreendem o que é ter uma boa saúde, a partir de uma interpretação pautada na hermenêutica, onde os processos interpretativos e compreensivos podem ajudar a desvendar os significados e a intersubjetividade do bem viver¹⁰. O caráter hermenêutico que orienta a homeopatia é justificado pela necessidade de compreensão da totalidade vital dos sujeitos, que só pode ser acessada através de seus discursos, sendo hermenêuticas a semiologia e a terapêutica homeopáticas¹¹. Neste modelo que busca a compreensão, a interpretação dos discursos deve levar em consideração emoções, subjetividades e valores, além de perspectivas socioculturais, valorizando o sentido dos dados encontrados para quem está recebendo o cuidado¹².

A hermenêutica dá destaque aos sujeitos no enfoque do cuidado, já que estes apresentam significados diferentes para determinadas ações de saúde, valoriza a intersubjetividade e, para além das técnicas objetivas, valoriza a troca entre os sujeitos envolvidos¹³. A felicidade das intervenções em saúde deve dialogar com questões emocionais e morais, resgatando a verdade de outras formas de saber. A ampliação de horizontes proposta a partir do diálogo traz a ideia de felicidade como um guia para as práticas de saúde, uma proposta de ampliar a visão de sucesso destas práticas para além da normalidade morfofuncional. Sendo assim, cuidar extrapola o curar ou tratar. Cuidar de alguém não é apenas intervir sobre seu corpo ou sobre sua doença. É preciso compreensão e construção de projetos, projetos conjuntos que ganhem sentido e que despertem o desejo de cuidar-se em quem está sendo cuidado^{11,9,14}.

Ganha relevância, nesse contexto, a 'Medicina Centrada na Pessoa' (MCP), um método clínico que busca trazer para a prática médica abordagens mais abrangentes, que incluem dimensões psicossociais e familiares. Nesta proposta o atendimento vai além da doença clínica, entrando na vida daquele que busca o cuidado, visando a compreensão da experiência de doença e como é vivenciado o "estar doente", considerando sentimentos, ideias e expectativas do sujeito

sobre o tratamento⁷. Considera que cada pessoa é singular e se propõe exatamente a cuidar destas particularidades, pois ainda que as pessoas tenham a mesma doença, a sua forma de responder a esta sempre será única.

MCP traz à tona a necessidade de um equilíbrio entre objetividade e subjetividade, reintegrando a mente com o corpo. Esta abordagem propõe que aquele que está cuidando faça um mergulho no mundo do sujeito para compreender como este vivencia o processo de adoecimento (experiência de doença), sendo importante serem considerados os sentimentos e ideias do sujeito adoecido. Para além do entendimento do indivíduo, a MCP também tem foco nas diversas dimensões das suas vidas, abordando ainda os contextos em que estão inseridos e a partir daí busca elaborar um plano conjunto de manejo dos problemas⁷.

Colocar os sujeitos no centro do atendimento desloca a doença do seu protagonismo nas intervenções de saúde e o médico do seu papel de conhecedor de patologias e diagnósticos, passando então a cuidador, que ajuda o indivíduo a entender o seu processo vital e a manter a sua vida em equilíbrio. A partir daí os conhecimentos técnicos se esgotam em si como ferramentas do cuidado, demandando novas formas para este fazer diferenciado^{9,5}.

Podemos observar então que a valorização do modo como os sujeitos vivenciam seus processos de adoecimento, buscando traçar um plano conjunto na compreensão dos problemas, é o ponto de encontro entre a hermenêutica e a medicina centrada na pessoa (MCP)^{7,10}. Tanto a medicina centrada na pessoa quanto a hermenêutica consideram ser necessário valorizar as emoções dos sujeitos para se possa atingir o verdadeiro entendimento do processo de adoecimento, centrando a atenção no sujeito. Esse processo não se dá apenas tecnicamente, mas exige modificações profundas na práxis médica e na forma de pensar o binômio saúde-doença⁷.

A busca pela compreensão da sensação subjetiva de bem-estar geral está relacionada à compreensão de como o sujeito interpreta seu próprio processo curativo, como o representa, a partir de que significados e conceitos. Através de uma análise qualitativa dos discursos, buscamos ampliar horizontes, trazendo para o debate a real importância da escuta, do diálogo e da intersubjetividade para a compreensão do bem-estar dentro do processo saúde-doença. A partir desta perspectiva, o sentido de eficácia e efetividade se amplia, deslocando-se da expectativa do profissional que presta o cuidado e passando a focar nos significados e percepções de quem o recebe¹⁵.

Devido à dificuldade de se avaliar práticas complexas diante das particularidades de cada caso, como é o caso da homeopatia, Sousa (2018) traz à tona a necessidade de se buscar métodos de avaliação de eficácia de tratamento diferenciados para práticas médicas distintas, inclusive nos paradigmas que regem suas práticas. Desta forma, sinaliza a aborda-

gem qualitativa como um caminho, onde os resultados devem ser demonstrados a partir de representações, percepções e experiências dos sujeitos envolvidos no processo. Sendo assim, o arcabouço teórico deste trabalho busca a compressão de como sujeitos tratados com homeopatia percebem a SSBEG, a partir de uma perspectiva qualitativa, promovendo o diálogo entre a hermenêutica e a medicina centrada na pessoa (MCP).

METODOLOGIA

O objetivo do trabalho delineou-se a partir de uma clara necessidade de compreender as repercussões do tratamento homeopático nos sujeitos a partir da visão destes e de suas percepções. Resultados previsíveis e confirmados por padrões pré-estabelecidos não cumpriam este objetivo. Tornou-se então necessário um desenho de estudo que trouxesse a subjetividade e desse voz aos sujeitos que seriam estudados, indo de encontro ao modelo de abordagem qualitativa.

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, qualitativo, baseado em entrevistas semiestruturadas, realizadas entre 27 de julho e 30 de novembro de 2019. Ao todo, 9 sujeitos que faziam acompanhamento no ambulatório de Homeopatia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, localizada em Salvador-Bahia participaram da pesquisa. O ambulatório de homeopatia é um ambulatório docente assistencial, onde os alunos da pós graduação de homeopatia desta instituição realizam suas atividades práticas.

Os sujeitos entrevistados tinham idade acima de 18 anos e estavam em tratamento homeopático há pelo menos 6 meses ininterruptos na instituição. Foi preenchido um questionário com dados sociodemográficos e duas perguntas disparadoras foram feitas sobre a percepção do tratamento homeopático para estimular a reflexão e falas.

Os dados encontrados foram analisados de acordo com a proposta metodológica da análise de conteúdo. O procedimento de análise deste estudo foi do tipo semântico e, após as transcrições das entrevistas e leitura exaustiva e repetitiva das mesmas, formaram-se as categorias temáticas.

Este trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de ética e pesquisa da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública – CAAE: 10463419.5.0000.5544, parecer número: 3.353.450. Foi assegurado o sigilo dos sujeitos participantes, através da ocultação das suas identidades. Os nomes apresentados ao longo deste artigo são todos fictícios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os sujeitos entrevistados houve predominância do gênero feminino, com idade em torno de 50 anos, cor referida negra e parda, a maior parte sem

companheiro (a) e com religião. A renda média encontrada foi de até 2 salários-mínimos, estando essa abaixo do identificado pelo IBGE, que apresentou um salário médio mensal no ano de 2018 em Salvador de 3,5 salários-mínimos¹⁶.

Em relação aos principais sintomas e diagnósticos prévios autorreferidos, predominaram as queixas mentais (ansiedade se destacando, seguida pela síndrome do pânico e depressão). Quanto a sintomas físicos, boa parte dos sujeitos relataram alguma queixa, isolada ou associada a sintomas mentais, como enxaqueca, rinite, sinusite, obstipação, alopecia e dermatite atópica. As situações clínicas descritas têm semelhança com as encontradas por Nunes¹⁶, que descreveu como principais queixas no seu estudo doenças alérgicas, mentais / emocionais e respiratórias. A presença de transtornos mentais, como a depressão e ansiedade, coincide com os dados de Campos¹⁷ e no presente estudo foram responsáveis pela maioria das queixas que motivaram as consultas.

De forma geral, a simples presença de queixas isoladas não foi a única motivadora da busca pela homeopatia. Entre os motivos que fizeram os sujeitos buscarem o ambulatório encontramos desde ausência de resultado com tratamentos convencionais ou efeitos adversos até a curiosidade em conhecer esta terapêutica, aparecendo também como motivação a busca por tratamento mais natural:

*“Foi a síndrome do pânico. Eu tava tomando umas medicações controladas, só que eu **tava ficando muito lenta** [...] aí minha filha me aconselhou. Como ela é fisioterapeuta, ela mandou eu ir pra um atendimento de homeopatia”* (Bruna)

*“Eu não lembro muito o que me fez... acho que **curiosidade**. Aí também porque eu sempre **gosto de coisas mais naturais**, né?”* (Ana)

Observações importantes sobre o modelo de atendimento homeopático também surgiram nos discursos e aparentemente influenciam no bem-estar apresentado. Através de reflexões provocadas pela própria consulta inicia-se o processo de mudança:

*“Porque eu cheguei aqui muito pra baixo, tipo... querendo sumir, evaporar, com muita tristeza, muita angústia, muita ansiedade. Eu tava um lixo, na realidade. Tanto que na minha primeira entrevista eu chorei muito. **Na realidade, como eu disse, foi uma terapia ali**. Uma sessão de análise que se fala tudo, eles perguntam tudo, querendo saber os mínimos detalhes, até dos meus sonhos”.* (Inês).

Pode-se perceber no relato o impacto do tipo de abordagem da consulta homeopática, tendo o encontro entre médico e sujeito lugar de destaque,

produzindo efeitos que podem ser positivos ou negativos. O encontro aparece aqui como uma importante tecnologia do cuidado, já iniciando o processo de mudança que antecede o bem-estar, pois durante o atendimento, os sujeitos entram em contato com sofrimentos e questões que antes não identificavam como influenciadores na saúde¹⁸.

Encontramos também mudanças na forma de ver e entender a saúde a partir da consulta. O binômio saúde-doença aparece numa visão mais abrangente, sistêmica, como um despertar para uma percepção de saúde mais integral. Pensamentos, ações, interpretação da realidade, relações interpessoais, tudo aparece como influenciadores sobre a saúde e o enfoque nas inter-relações (familiares, sociais e laborais) traz a multidimensionalidade do estar saudável:

*“Eu achava que corpo é corpo e que meu interior é outra história que não influencia tanto na minha vida. E quando você vai na consulta, pelas perguntas que são feitas na consulta, né? Que são bem.... Não é aquela coisa só de ‘O que você come? O que você bebe?’, **envolve o seu todo e você percebe que o seu todo impacta e influencia sua vida.** [...] Eu tô vendo o mundo como eu te falei, como se eu tivesse fora do corpo olhando pra mim mesma. Consigo observar as ações e fazer diferente da próxima vez.” (Ana)*

O vínculo formado entre médico e paciente tem a potencialidade de iniciar as transformações, a partir da consulta, e a medicação, ao ser introduzida, sustenta o processo terapêutico, estimulando o organismo a retornar ao seu estado de equilíbrio. Podemos notar a valorização da medicação como promotora da melhora:

*“Mas o medo de morrer era maior porque eu tinha medo de entrar, de sentir alguma coisa no ferry e não ter um apoio. Agora não, **to-me o remédio, viajei tranquila**”.* (Paula)

Diante da desconfiança com que a terapêutica homeopática é vista, não apenas pelos pacientes, como também pela própria comunidade científica, o efeito do medicamento homeopático precisa ser valorizado. Os efeitos da homeopatia costumam ser atribuídos pelos seus opositores ao efeito placebo, ainda que tal efeito seja intrínseco a qualquer terapêutica. O que merece um olhar cuidadoso é o que diferencia a homeopatia das outras terapêuticas, sobretudo da medicina convencional. Há características do tratamento homeopático atribuíveis apenas a esta tecnologia de cuidado, como a escuta e valorização de sintomas inespecíficos e peculiares, além da ênfase às sensações e emoções. Porém, Thompson et al¹⁹ destacam ser o medicamento homeopático o aspecto mais específico desta terapêutica.

A medicação parece funcionar como um estímulo a algum recurso que o sujeito já possui e, a partir do

seu uso, leva a uma maior percepção de si mesmo. Estando atentos a suas ações e olhando para seu interior, as mudanças se iniciam. Este despertar para suas formas de agir mostra-se benéfico nos discursos, pois permite uma elaboração das situações do dia-a-dia e o desenvolvimento de uma maior habilidade para lidar com dificuldades. Essa capacidade de modificar a forma de reagir às situações pode ser atribuída ao remédio, que insinua mudanças e induz possibilidades, não as executando, pois este é o papel do sujeito³.

A partir do tratamento homeopático, o sujeito entra num processo curativo no qual se liberta das limitações que a enfermidade o impõe. Então torna-se possível o cuidar de si mesmo, levando a uma significação da sua vida, que passa a ter objetivo e sentido, deixando de estar subjugado pela doença e passando para uma atitude de autocuidado¹¹.

A sensação subjetiva de bem-estar geral pôde ser identificada no discurso dos entrevistados, com todas as características citadas por Hahnemann na sua definição, descritas na literatura². Tranquilidade, calma, liberdade e disposição apareceram como sensações percebidas a partir uso do medicamento homeopático:

*“Eu sinto que o da homeopatia [o remédio] ajuda também porque eu fico **mais tranquila**, eu sinto até uma **sensação de relaxamento** quando eu tomo. Não é uma sensação de ansiedade. Eu sinto que a minha ansiedade meio que se anula quando eu tomo a medicação. Eu fico bem mais tranquila, ela me ajuda a ficar **bem mais calma**.”* (Nara)

O bem-estar ao qual a homeopatia faz referência, que aparece nos discursos como sinônimo de calma e tranquilidade, não deve ser compreendido como uma calma apática, caracterizada por uma ausência total de emoção ou de anestesia em relação a vida, efeito muitas vezes visto com as medicações alopáticas sedativas. Esse bem-estar se manifesta como um estado de tranquilidade ativa, onde o sujeito é capaz de se envolver em suas atividades, com amor a si mesmo e interagindo com o ambiente, sendo traduzido como um estado de serenidade dinâmica, representando a manifestação da mais alta saúde emocional do sujeito²⁰.

Observa-se em alguns relatos uma referência a auto-organização do ser, levando ao fortalecimento do organismo. Um estado de equilíbrio interno, relacionado a esta organização, leva a uma maior capacidade de se autorregular. Este retorno a estabilidade e desenvolvimento de equilíbrio é um processo permanente, sendo o bem-estar considerado como uma dimensão da saúde²¹:

*“[...] é **como se ela organizasse a gente interiormente e fortalecesse o nosso organismo.** Eu tenho essa impressão assim que faz isso, né?”* (Lívia)

Uma maior liberdade e leveza ao lidar com as dificuldades da vida e com as situações estressoras do dia-a-dia foi relatada e, a partir da interação dos organismos dos sujeitos com o medicamento, referem ocorrer uma resposta a esse estímulo, quando então as mudanças são desencadeadas:

*“É diferente da outra medicação, que é algo externo que vai agir no seu corpo passando a sua dor. E o homeopático não, **você meio que se mistura com a medicação e você começa a perceber de uma outra forma que você pode se cuidar** de uma outra forma e que o efeito também é positivo [...] Eu respeito o processo, eu sei que ele vai fazer efeito em interação com o meu corpo [...]”* (Nara).

Melhora nos sintomas físicos também foi sinalizada nos discursos, mas não o seu desaparecimento. O bem-estar emerge como uma melhor forma de encarar os sintomas:

*“Mas essa parte, **no caso dessa rinite que eu tenho, dessas alergias, um pigarro que eu tenho, esse ainda não**. Esse ainda persiste. Eu não sei se é ansiedade também que causa isso ou o que é, não sei. Então isso ainda mantém. Mas essa parte eu acho que melhorei, essa parte, vamos dizer assim... de energia. Energia vital, como é que chamam? [risos] mais ou menos isso, porque eu não sei se eu tô explicando direito, né? Então isso acho que eu melhorei, **eu me sinto bem melhor [...]**”* (Lívia)

A capacidade de lidar melhor com os sintomas se expressa num sentir-se bem, ainda que estes permaneçam, refletindo um estado de equilíbrio. De acordo com os princípios homeopáticos, durante o processo curativo, é possível que os sintomas físicos não se modifiquem, podendo inclusive ocorrer uma piora temporária dos mesmos (agravação homeopática)²⁰. O tratamento visa promover uma resposta do organismo à medicação administrada, sendo a agravação vista como uma forma de o sujeito sair de uma situação que o bloqueava, superando o estado de passividade no qual se encontrava, levando-o a entrar no seu processo de cura¹¹.

Um ambiente mais saudável é uma consequência das intervenções na singularidade dos sujeitos, levando a modificações no seu entorno, promovendo modificações sociais¹¹. O bem-estar expresso pelos sujeitos é demonstrado no desejo de indicar o tratamento homeopático para outras pessoas:

*“[...] eu indico a homeopatia. **E dou exemplo da minha vida**, falo o que aconteceu na minha vida. Falo o que já mudou, falo que das grandes coisas que aconteceu logo de cara é eu não ter mais prisão de ventre. Eu*

*não passo um dia sem ir ao banheiro, já falo isso e falo outras coisas que mudaram. O que eu tô falando aqui eu falo com as pessoas. Então, **eu acho que a gente tem essa oportunidade de mudar outras vidas também, né?** Porque passou por essa experiência. Então pra mim é um grande ganho porque **eu não esperava tudo isso da homeopatia e sou apaixonada** (risos). Indico e indico muito, de verdade. Sou super fã”. (Ana)*

O tratamento homeopático propicia um deslocamento do paciente para um lugar de equilíbrio dinâmico, onde ele é capaz de gerir a sua vida, de fazer suas próprias escolhas. O paciente consegue lidar melhor com suas dores, com seus sofrimentos físicos e emocionais e assim, inicia um processo de deslocar-se do sofrimento interno e abrir-se para a interação, para olhar para os outros, para buscar novas formas de sentir-se bem. Para Ayres¹⁰, a tomada de consciência a partir da autopercepção, permite que o indivíduo identifique o que realmente propicia o bem-estar, facilitando a construção do projeto de vida, ou projeto de felicidade, que irá movê-lo, dando sentido a sua existência.

É perceptível que apesar de serem citadas mudanças em sintomas físicos, há relatos importantes de mudanças atitudinais, decorrentes de autorreflexão e autopercepção, trazendo a subjetividade como decisão no processo de cura e na percepção do bem-estar:

*“[Antes] eu queria agradecer todo mundo. Era uma das coisas assim que me deixava acumulada. Se qualquer pessoa me pedisse qualquer coisa, em qualquer tempo, eu faria independente do que me causaria. Eu acho **que me ajudou essa consciência de que eu criei de mim, me ajudou muito porque eu entendo que eu não tenho mais que agradecer as pessoas**. Paciência se o que eu faço não é mais o suficiente”* (Ana)

Estar bem consigo mesmo, tentando não se deixar afetar pelo mundo externo e, assim, atingindo um estado de autoaceitação e equilíbrio, com um maior controle dos sentimentos e emoções, são mudanças que foram identificadas. A capacidade de autoaceitação e de autodeterminação é contemplada por Gadamer²² como uma dimensão da saúde. Este considera que estar com saúde significa manter-se dentro dos seus próprios parâmetros, não sendo possível uma padronização. Transferir ao sujeito singular valores predefinidos e impostos, utilizando padrões para quantificar a saúde, não é adequado, nem é natural²². Sousa¹⁵ enfatiza a necessidade de se definir novas evidências de sucesso terapêutico, onde ouvir os sujeitos envolvidos no processo saúde-doença torna-se fundamental para compreender as emoções, subjetividades e valores envolvidos no processo do cuidado.

De acordo com a medicina centrada na pessoa (MCP), o sofrimento muitas vezes não consegue ser explicado apenas pela enfermidade. A angústia que existe no indivíduo, não está concentrada somente no desequilíbrio orgânico, mas se concentra principalmente no seu significado pessoal, ou seja, na experiência de doença⁷, o que podemos constatar no discurso de Lívia: “Eu me sinto bem e, apesar de ser ansiosa, me sinto mais tranquila. Não acho as palavras para dizer assim, é difícil pra dizer”.

Ayres¹⁰ destaca que, independente das diferenças filosóficas, a felicidade funcionaria com um índice de orientação a formas de vida que nos satisfazem numa perspectiva pessoal e compartilhada e que a vida em sociedade é que fornece as referências objetivas pelas quais orientamos nossos projetos de felicidade. O bem-estar aparece neste trabalho como uma nova forma de estar no mundo, mudando a perspectiva do olhar para velhas situações.

As mudanças de reação diante dos conflitos e situações estressoras lhes permitem reflexão e raciocínio, conseguindo uma modificação na forma de agir e reagir. A partir do processo de autorreflexão desencadeado, foi identificado pelos sujeitos que as respostas às questões vêm de dentro para fora, sendo destacada a sabedoria interna quando ele mesmo reconhece que tem as respostas para suas questões e o tratamento homeopático nada mais é que um facilitador do processo de mudança. A resignificação dá um novo sentido para as adversidades e o desenvolvimento da resiliência aparecem com novos elementos inter-relacionais:

*“Quando o paciente me ofendia antes eu não gostava, **eu queria responder, entendeu?** E agora, depois da homeopatia, não. Eles falam e eu fico só olhando. Eu digo: “Se eu puder ajudar você, eu vou ajudar. Não fique assim não, não fique com essa revolta não” (Bruna).*

Nota-se a sensação de bem-estar na capacidade de se deslocar do seu lugar de ser em sofrimento, colocando-se no lugar do outro através da empatia, o que leva o indivíduo a conseguir dar uma nova resposta a situações difíceis, sendo uma outra habilidade facilitada pela terapêutica homeopática. O conteúdo dos discursos apresentados nos mostra uma forma de bem-estar abordado por Gadamer²², em seu livro “O caráter oculto da saúde”. Nesta obra ele se refere a saúde como um tipo de bem-estar no qual estamos mais dispostos a empreendimentos e abertos ao conhecimento, quando podemos esquecer de nós mesmos, não sentindo fadiga ou esforço.

Os relatos apresentados neste estudo permitem constatar que o bem-estar pode ser compreendido como uma resposta positiva ao tratamento homeopático. Através das falas dos entrevistados, que relataram as mudanças percebidas e seus sentimentos quanto ao tratamento, foi possível entrar nas expectativas dos sujeitos, na forma como cada pessoa perce-

be a melhora da sua enfermidade e como o bem-estar se apresenta.

É importante ressaltar ainda que a experiência de escuta de como os sujeitos percebem a sensação subjetiva de bem-estar geral demonstra o quanto é singular a resposta ao tratamento homeopático, reforçando a ideia de que o uso de estudos quantitativos para avaliar dimensões subjetivas como o bem-estar é inadequado. Sendo assim, mais estudos qualitativos analisando os resultados da terapêutica homeopática precisam ser realizados.

CONCLUSÃO

Os resultados apresentados neste trabalho mostraram os diversos aspectos envolvidos na percepção dos indivíduos sobre seu bem-estar e estado de saúde. A forma como a terapêutica homeopática age nos organismos, o próprio processo de adoecimento, assim como o estar saudável são singulares e dependem de uma visão de saúde individualizada.

Através da compreensão da subjetividade dos entrevistados foi possível um entendimento do bem-estar relatado, sendo desencadeado um processo de reflexão. Foi observado que, para além de estar com saúde, o bem-estar implica em um estado de satisfação, um “sentir-se bem” que inclui estar em harmonia com os demais, mantendo-se em equilíbrio interno, assim como com o ambiente em que se está inserido. Então, o bem-estar se apresentou, não apenas como uma ausência de sofrimento, mas como uma sensação de estar vivendo inteiramente.

Foi possível compreender como os sujeitos respondem ao tratamento homeopático: de forma individualizada e irreprodutível, como é também o próprio acompanhamento homeopático. A importância do cuidado, da escuta, da relação médico-paciente emergiu no trabalho. O bem-estar aqui apresentado demonstra resultados concretos em pessoas reais que se mantêm em tratamento porque sentem-se melhor.

Ouvir os sujeitos e seus relatos trouxe uma perspectiva muito particular do tratamento homeopático e do cuidado em si. A homeopatia como especialidade médica que tem o foco na pessoa e não na doença, apresenta um paradigma divergente ao da medicina convencional, o que a torna difícil de ser compreendida por aqueles que não a estudam ou que nunca tiveram uma experiência, ainda que como pacientes. Apesar dos esforços dos homeopatas, sobretudo daqueles que estão na academia, esta racionalidade médica ainda necessita de aceitação e reconhecimento pela comunidade científica. Com o passar do tempo, as doenças crônicas têm se tornando cada vez mais prevalente e assim, a homeopatia se apresenta como uma grande ferramenta do médico para lidar com situações que fogem ao repertório da medicina hegemônica.

A medicina convencional apresenta limitações, sendo preciso reconhecer que a sua fragmentação e superespecialização, muitas vezes, não é capaz de curar, nem de proporcionar alívio e que outras formas de cuidado com a saúde, conhecidas como medicina tradicional e complementar, podem promover grandes efeitos positivos sobre a saúde daqueles que as utilizam. Para isso, opções não convencionais de cuidado precisam ter mais espaço nas instituições de ensino, para que futuros profissionais de saúde conheçam a capacidade de transformação de tratamentos individualizados, como a homeopatia, promovendo mudanças importantes na vida dos sujeitos.

Faz-se necessário ainda mais trabalhos que busquem entender como os sujeitos tratados com homeopatia percebem as mudanças promovidas pelo tratamento sobre seu bem-estar e saúde, com foco nos sujeitos e na compreensão de seus discursos. Essa busca pela compreensão do processo terapêutico permite ampliar a visão de quem presta cuidados em saúde, modificando e aperfeiçoando a forma de cuidar.

RESUMO

Durante o tratamento homeopático a melhora costuma ser identificada a partir de uma sensação inespecífica de bem-estar, denominada Sensação Subjetiva de Bem-Estar Geral (SSBEG). Este estudo qualitativo buscou compreender como os sujeitos tratados com homeopatia percebem a SSBEG a partir de uma compreensão hermenêutica associada à visão da Medicina Centrada na Pessoa. Foram entrevistados sujeitos que faziam acompanhamento no ambulatório de Homeopatia de uma faculdade particular em Salvador-Bahia e utilizada a análise de conteúdo para avaliação dos resultados. A SSBEG apresentou-se como um estado de equilíbrio dinâmico no qual o sujeito é capaz de gerir a sua vida, lidar com seus sofrimentos, buscando novas formas de sentir-se bem. Implica um estado de satisfação, de harmonia, de equilíbrio interno, não apenas uma ausência de sofrimento, mas uma sensação de estar vivendo inteiramente.

ABSTRACT

To evaluate response to homeopathic treatment, improvement can be referred to as an unspecific sense of well-being. This sensation is named in homeopathic literature as Subjective Sensation of General Well-Being (SSGWB). This study sought to qualitatively analyze how subjects treated with homeopathy perceive SSGWB after at least 6 months of treatment, based on a hermeneutic approach along with a Person-Centered Medicine perspective. Semi-structured interviews were conducted with subjects who were being followed up at the homeopathic outpatient cli-

nic of the medical center of a private college in Salvador-Bahia and used content analysis to evaluate results. The SSGWB presented itself as a state of dynamic equilibrium in which the subject can manage his life, deal with his sufferings, looking for new ways to feel good. It implies a state of satisfaction, harmony, internal balance, not just an absence of suffering but a feeling of being fully alive.

RESUMEN

Durante el tratamiento homeopático, la mejora generalmente se identifica a partir de una sensación de bienestar no específica llamada sensación subjetiva de bienestar general (SSBEG). Este estudio buscó comprender cómo los sujetos tratados con homeopatía perciben SSBEG, basado en una comprensión hermenéutica asociada con la visión de la Medicina Centrada en la Persona. Se entrevistó a sujetos que fueron monitoreados en la clínica ambulatorial de homeopatía de una universidad privada en Salvador-Bahía y se utilizó el análisis de contenido para evaluar los resultados. El SSBEG se presentó como un estado de equilibrio dinámico, en el que el sujeto es capaz de gestionar su vida, afrontar sus sufrimientos, buscar nuevas formas de sentirse bien. Implica un estado de satisfacción, armonía, equilibrio interior, no solo una ausencia de sufrimiento, sino una sensación de estar viviendo con plenitud.

REFERÊNCIAS

- Teixeira, MZ. Homeopatia: prática médica humanística. *Rev Assoc Med Bras.* 2007; 53(6):547-9.
- Pustiglione, M. *Organon da Arte de Curar de Samuel Hahnemann para o século XXI*. 1ª. ed. São Paulo: Organon, 2010.
- Rosenbaum, P. *Medicina do sujeito: 40 lições de prática homeopática unicista*. 2004, 250p.
- Ribeiro Filho, A. *Conhecendo o repertório e a semiologia homeopática*, 2008, 510p.
- Anderson, MIP; Rodrigues, RD. O paradigma da complexidade e os conceitos da Medicina Integral: saúde, adoecimento e integralidade. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto*. 2016;15(3): 242-252.
- Remen, RN; Bolanho, D. *Paciente como ser humano*. São Paulo : Summus, 1993.
- Stewart, M. *Medicina Centrada na Pessoa: transformando o método clínico*. 3a ed. Porto. Alegre: ARTMED, 2017, 416 p.
- Pelizzoli, ML. *Saúde em novo paradigma – alternativas ao modelo da doença*. Recife: EDUFPE, 2011.
- Ayres, JR de CM. Cuidado e reconstrução das práticas de Saúde. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2004 Feb [cited 2020 Nov 30];8(14):73-92. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14142832004000100005&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832004000100005>.
- Ayres, JRCM. Uma concepção hermenêutica de saúde. *Physis* [Internet]. 2007 Apr [cited 2020 June 09]; 17(1): 43-62. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312007000100004&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312007000100004>
- Rosembaum, P. *Entre Arte e Ciência Fundamentos Hermenêuticos da Medicina Homeopática*. Editora HUCITEC, São Paulo, 2006.
- Santos FAZ; Bodstein RCA; Hortale VA; Sousa IMC; Tesser CD. Práticas integrativas e complementares: oferta e produção de atendimentos no SUS e em municípios selecionados. *Cad. Saúde Pública*. 2012;28(11):2143-54.

13. Ayres, JRCM. Sujeito, intersubjetividade e práticas de saúde. *Ciênc. Saúde Coletiva* [Internet]. 2001 [cited 2020 Sep 12]; 6(1):63-72. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232001000100005&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232001000100005>.
14. Wenceslau, LD; Portocarrero-Gross, E; Demarzo, MMP. Compaixão e medicina centrada na pessoa: convergências entre o Dalai Lama Tenzin Gyatso e Ian McWhinney. *Rev Bras de Medicina de Família e Comunidade*. 2016;11(38): 1-10. [https://doi.org/10.5712/rb-mfc11\(38\)1138](https://doi.org/10.5712/rb-mfc11(38)1138).
15. Sousa, IMC de; Hortale, VA; Bodstein, RC de A. Medicina Tradicional Complementar e Integrativa: desafios para construir um modelo de avaliação do cuidado. *Ciênc. Saúde Coletiva* [Internet]. 2018 Oct [cited 2020 Sep 20]; 23(10): 3403-3412. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018001003403&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/1413812320182310.23792016>.
16. Nunes, LA de S; Abrahão, F. A homeopatia como a arte de cuidar em saúde: análise da percepção dos usuários do SUS sobre o trabalho de homeopatia na cidade de Macaé/RJ. *Rev. Homeopatia* (São Paulo). 2016; 79(1/2): 17-35.
17. Campos, FRG. *Representações sociais dos usuários sobre o tratamento homeopático no município de Diamantina - MG*. 2019. 125 [2] p. Dissertação (Mestrado Profissional Saúde, Sociedade e Ambiente) – Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Ambiente, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2019.
18. Salles, SAC; Ayres, JR de CM. A consulta homeopática: examinando seu efeito em pacientes da atenção básica. *Interface* (Botucatu) [Internet]. 2013 June [cited 2020 Nov 30]; 17(45): 315-326. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832013000200006&lng=en. Epub June 18, 2013. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832013005000010>.
19. Thompson, TD; Weiss, M. Homeopatia - quais são os ingredientes ativos? Um estudo exploratório usando a estrutura do UK Medical Research Council para a avaliação de intervenções complexas. *BMC Compl Altern Med*. 2006;6: 37. <https://doi.org/10.1186/1472-6882-6-37>.
20. Vithoulkas G. *Homeopatia: ciência e cura*. São Paulo; Cultrix; 1980, 436p.
21. Rodrigues, RD; Anderson, MIP. Cap. 10. Consultas terapêuticas, linguagem, narrativa e resiliência: fortalecendo a prática clínica da integralidade do médico e da medicina de família e comunidade. In: Gusso, G; Lopes, JMC; Dias, LC, organizadores. *Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática*. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 7106: 361-395 – cap 10.
22. Gadamer, HG. *O caráter oculto da saúde*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes; 2011.